

Esperança Expectante



Sábado, 30 de Setembro

Leia para o estudo desta semana: Mateus 25:1-13.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Mateus 25:1-13.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 07 de Outubro.*

ESPERANÇA REDESCOBERTA

William Miller não tinha vontade de falar sobre o retorno de Jesus quando ele primeiro sentiu que isso aconteceria nos próximos vinte e cinco anos. Ele não era um estudioso treinado, pastor ou professor; era um fazendeiro que tinha se afastado da religião e voltou ao cristianismo através de um estudo cuidadoso da Bíblia por conta própria. Ele estudou e reestudou suas conclusões por quinze anos. Em 1833, ele finalmente atendeu ao chamado de Deus e começou a compartilhar publicamente suas descobertas. Vindo de um passado cético, suas mensagens converteram milhares de outros cétricos e reavivaram cristãos que estavam espiritualmente desanimados.

A explicação de Miller sobre as profecias cumpridas em Daniel e Apocalipse inspirou uma fé sólida em Deus, e suas mensagens sobre o retorno iminente de Cristo tornaram seus apelos urgentes. A ênfase constante do nosso movimento na vinda (até mesmo em nosso nome, Adventista) pode ser rastreada até a influência significativa do movimento Millerita nas décadas de 1830 e 1840. A renovação da crença na iminência da segunda vinda de Jesus foi sentida em todo o mundo. Essas duas décadas viram revelações significativas sobre o segundo advento e o santuário, mas também houve erros significativos que tiveram que ser corrigidos e, em alguns casos, desaprendidos. Foi um avivamento que afetou cristãos de diferentes denominações e realmente se baseou nas pessoas conhecerem a Bíblia por si mesmas.

Hoje, em uma cultura absorvida pelo pensamento e estilo de vida materialistas, a mensagem do segundo advento é tão revolucionária quanto sempre foi. Que também possamos ajudar os outros a orientar suas vidas para a realidade iminente do retorno de Jesus.

VAI CONTAR AO MUNDO

O Grande Despertar do Advento dos séculos XVIII e XIX lançou as bases para o movimento Millerita. Durante esse período, houve grande interesse no estudo de Apocalipse 6, que aborda os eventos que precedem a Segunda Vinda. Os versículos 12 e 13 descrevem três eventos separados que ocorreram nesse período: o Grande Terremoto de Lisboa em 1755, o Dia Escuro de 19 de maio de 1780 e o dia em que as estrelas caíram dos céus, em 13 de novembro de 1833. Todos apontaram para a segunda vinda de Cristo, e o interesse e a expectativa das pessoas cresceram com o cumprimento dessas profecias.

Existem várias passagens-chave que impulsionaram o movimento Millerita, mas Daniel 8:14, que previa a purificação de um santuário ao final do período de 2.300 dias, foi especialmente influente. Infelizmente, na sua pesquisa, os pioneiros Adventistas aceitaram erroneamente a interpretação popular de que a purificação do santuário se referia à purificação da Terra pelo fogo na Segunda Vinda. Combinando essa interpretação com a compreensão deles da profecia de 2.300 dias, eles chegaram à conclusão de que Jesus viria no ano de 1843.

William Miller começou a pregar ativamente em 1833, viajando milhares de milhas e pregando para milhares de pessoas nos próximos dez anos. Inicialmente, ele acreditava que Jesus viria em algum momento entre 21 de março de 1843 e 21 de março de 1844, mas quando ambas as datas passaram, ele voltou aos textos bíblicos e abraçou o décimo dia do sétimo mês, o Dia da Expição (Levítico 16:29), como a data da vinda de Jesus. Isso levou seus seguidores a determinarem que 22 de outubro de 1844 finalmente traria o evento esperado.

Mateus 25 e a parábola das dez virgens se tornaram uma passagem-chave para os crentes que esperavam. O capítulo continua o diálogo de Mateus 24, no qual Jesus deu os sinais tanto para a destruição de Jerusalém quanto para o fim do mundo, uma vez que os discípulos não podiam compreender que os dois eventos seriam separados por pelo menos dois mil anos. Ele então contou algumas parábolas que têm relevância direta para a Segunda Vinda.

O Capítulo 25 tem três parábolas desse tipo, a primeira das quais é sobre as dez virgens. À medida que os Milleritas examinavam essa parábola, eles entendiam que Jesus é o noivo e a igreja esperando são as dez virgens. Na história, cinco virgens são sábias, trazendo óleo extra para durar enquanto o noivo adia Sua vinda, e cinco são tolas, estando despreparadas para o atraso. Esses treze versículos encapsulam a experiência daqueles que esperavam a volta de Jesus em 1844, mas também são relevantes para a igreja de hoje, à medida que continuamos a esperar.

CONSTRUIR AS RESERVAS

A vida dos primeiros crentes Adventistas era uma mistura de fé e ação. Leonard Hastings não colheu suas batatas porque acreditava que Jesus estava voltando. Joseph Bates investiu todo o seu dinheiro em escrever artigos e pregar. A família Stowell vendeu sua fazenda e se mudou para a família Andrews. Quando Jesus não apareceu como eles esperavam, primeiro na primavera de 1844 e depois em outubro, a decepção foi profunda e dolorosa. Eles lutaram com humilhação, medo e confusão enquanto milhares de perguntas sobre o que acreditavam os assaltavam.

A parábola das dez virgens se aplica tanto ao tempo de espera em 1844 quanto ao tempo de espera muito mais longo que a igreja suportou desde então. Mateus 25:1–13 coloca ênfase especial na importância da preparação pessoal para a vinda de Cristo. Os versículos 3 e 4 destacam a diferença entre os dois tipos de mulheres: as sábias trouxeram óleo, enquanto as tolas não trouxeram. O óleo é um símbolo comum do Espírito Santo (Zacarias 4:1–5), algo que faltava na vida das virgens tolas. Elas claramente tinham um conhecimento bíblico da verdade e uma aparência externa de profunda piedade, mas isso por si só provou ser insuficiente no final.

Esta parábola é a segunda de quatro parábolas que Jesus deu em Mateus 24:45—25:46. Todas as quatro representam dois grupos na igreja. As três primeiras parábolas têm um atraso significativo que testa o caráter daqueles que esperam. Desde pelo menos a década de 1840, o povo de Deus tem esperado pelo retorno de Jesus. O atraso levou muitos a duvidar de Sua promessa de retorno; muitos renunciaram à sua fé. Essas parábolas ilustram que aqueles que continuam a confiar nas promessas de Jesus não serão desapontados no final.

Um aspecto interessante desta parábola é que tanto as virgens sábias quanto as tolas "dormiram e cochilaram" até a meia-noite, quando o chamado para encontrar o noivo as acordou. Mesmo as sábias que trouxeram óleo extra não conseguiram ficar acordadas. A meia-noite significa a escuridão espiritual que cobrirá o mundo nos últimos dias - "o período mais sombrio da história desta Terra" (Ellen White, Lições de Cristo [1900], 414). As virgens adormecidas representam uma igreja adormecida nos momentos finais antes do retorno de Jesus.

Quando as mulheres acordaram para se juntar à procissão de casamento, perceberam que precisavam apagar suas lâmpadas para que voltassem a queimar brilhantemente depois de ficarem sem atenção por tanto tempo. Infelizmente, foi impossível compartilhar o óleo restante nesta hora crítica, pois cada uma das sábias tinha apenas o suficiente para si mesma. Quando a emergência ocorreu, era tarde demais para se preparar. A crise apenas revelou o que lhes faltava desde o início. O que faremos na crise é determinado pela forma como nos preparamos hoje.

(Continuação do estudo de Segunda-feira)

A história do início do Adventismo deve nos lembrar de sermos humildes e muito cuidadosos em nosso estudo da Bíblia. Mesmo pessoas usadas por Deus de maneiras notáveis às vezes aceitaram erros populares e estiveram incorretas em seus estudos. É encorajador ver que Deus usa pessoas imperfeitas em Sua obra, mas também deve nos advertir que, apenas porque Deus está abençoando nosso ministério, não significa que não cometeremos erros em nosso estudo.

(Continuação do estudo de Terça-feira)

Esta parábola termina em uma nota triste, pois as tolas voltam para o banquete de casamento depois de tentar comprar mais óleo. Elas ouvem as palavras devastadoras: "Não vos conheço" (v. 12). Elas tinham pelo menos um relacionamento superficial com o noivo que lhes permitia se juntar à procissão, mas, no final, o relacionamento se revelou superficial, carente de profundidade e compromisso real.

(Continuação do estudo de Quinta-feira)

Enquanto as dez virgens dormiam, ninguém conseguia ver diferença entre as sábias e as tolas. A diferença foi descoberta apenas quando a crise chegou. Quantos de nós na igreja parecem bem por fora, mas não têm o trabalho pessoal do Espírito Santo em nossas vidas diárias? Talvez a verdadeira crise aconteça antes da emergência.

Talvez os momentos de normalidade e até de prosperidade sejam os mais perigosos. Agora, enquanto as coisas ainda estão um pouco normais, é o momento de permitir que o Espírito Santo entre em todos os cantos de nossas vidas, para que, quando o caráter das pessoas for revelado, Cristo, que vive em nós, seja visto.

Momento de Reflexão

▶ Como podemos manter a sensação de novidade e urgência da mensagem do advento viva para nós hoje, mesmo que seja algo que muitos de nós conhecem há muito tempo?

▶ As virgens tolas aparentemente se acostumaram a pedir óleo emprestado, o que as colocou em apuros. Como isso pode se parecer em nossas vidas hoje e como podemos evitar fazer isso?

▶ De que maneiras podemos colaborar com o Espírito Santo para sermos considerados sábios?

▶ Que outras histórias ou passagens revelam uma dicotomia semelhante entre os sábios e tolos na igreja? O que essas descrições estão tentando nos advertir?

UM ATRASO DOLOROSO

Jesus é o noivo na parábola. Ele deseja ardentemente se unir à Sua noiva, a igreja, que é você. Não há nada que Jesus queira mais do que levar Seus filhos para o céu. Essa demora é algo que entristece o coração de Deus, talvez mais do que nos entristece. O trecho desta semana usa o exemplo de uma celebração de casamento para ilustrar as lutas que a igreja em espera enfrenta. Ninguém gosta de um casamento atrasado. Os convidados ficam inquietos, o noivo fica agitado e a noiva fica ansiosa. Esperar por um evento muito esperado pode ser tortura. É por isso que a parábola das dez virgens ilustra tão bem a agitação emocional que a igreja enfrenta. Esperar é difícil para todos.

A má interpretação da Bíblia resultou em uma dolorosa decepção para a igreja em espera em 1844. Os eventos de 22 de outubro, que ficaram conhecidos como o Grande Desapontamento, dividiram o movimento Millerita. Eles tinham uma compreensão das Escrituras, mas quando sua fé enfrentou teste e provação, não estava enraizada profundamente o suficiente para sustentá-los, e a maioria perdeu a esperança na vinda iminente de Jesus.

Assim como em Mateus 25, os Milleritas precisavam de óleo extra para suas lâmpadas depois de terem esperado até a hora mais escura deles, a meia-noite. A partir de sua experiência, podemos ver que o óleo não é transferível. Quando a crise chega, ninguém pode pegar emprestado a confiança em Deus de um amigo. Todos devem viver sua própria fé. Jesus oferece a salvação gratuitamente a todos, mas Ele espera que cada um de nós se renda individualmente a Ele e desenvolva o caráter de Cristo em nossas vidas. Assim como Jesus teve um papel na salvação que só Ele poderia desempenhar, nós também devemos desempenhar nossas próprias partes: devemos nos render completamente a Cristo e permitir que Ele trabalhe livremente em nossas vidas.

O caráter transformado pelo Espírito Santo (Romanos 8:13) não é algo que pode ser compartilhado com os outros. Podemos compartilhar Seu amor e ser uma luz para o mundo neste momento sombrio, mas o caráter não é transferível. Logo, o clamor "Eis que o noivo vem" (Mateus 25:6) será ouvido pelo mundo.

Como igreja em espera e em ação, precisamos permanecer em Cristo diariamente no aqui e agora, para estarmos prontos quando Ele vier. Só podemos estar preparados através do óleo do Espírito Santo enchendo nossos corações diariamente e moldando nossos caracteres.

A MENSAGEM DO ADVENTO

"A William Miller e seus colaboradores foi dado pregar o aviso na América. Este país se tornou o centro do grande movimento adventista. Foi aqui que a profecia da primeira mensagem do anjo teve seu cumprimento mais direto. Os escritos de Miller e seus associados foram levados a terras distantes. Onde quer que missionários tivessem penetrado em todo o mundo, foram enviadas as boas novas do retorno rápido de Cristo. Espalhou-se longe e largo a mensagem do evangelho eterno: 'Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo.'

O testemunho das profecias que pareciam apontar para a vinda de Cristo na primavera de 1844 prendeu profundamente a mente das pessoas. À medida que a mensagem se espalhava de estado para estado, despertava-se interesse generalizado em todos os lugares. Muitos se convenceram de que os argumentos dos períodos proféticos estavam corretos e, sacrificando seu orgulho de opinião, receberam a verdade com alegria. Alguns ministros deixaram de lado suas visões e sentimentos sectários, abandonaram seus salários e suas igrejas e se uniram na proclamação da vinda de Jesus. No entanto, havia relativamente poucos ministros que aceitariam essa mensagem; portanto, ela foi em grande parte confiada a humildes leigos. Fazendeiros abandonaram seus campos, mecânicos suas ferramentas, comerciantes suas mercadorias, profissionais suas posições; e, no entanto, o número de trabalhadores era pequeno em comparação com a obra a ser realizada.

A condição de uma igreja ímpia e um mundo mergulhado na maldade pesava sobre as almas dos verdadeiros vigias, e eles suportavam de bom grado o trabalho, a privação e o sofrimento, para que pudessem chamar os homens ao arrependimento para a salvação. Embora fossem opositores de Satanás, o trabalho avançava constantemente, e a verdade do advento foi aceita por muitos milhares.

Em todos os lugares, o testemunho que buscava, advertia pecadores, tanto mundanos quanto membros da igreja, a fugirem da ira vindoura. Como João Batista, o precursor de Cristo, os pregadores colocaram o machado à raiz da árvore e instaram todos a produzirem frutos dignos de arrependimento. Suas apelações fervorosas contrastavam com as garantias de paz e segurança que eram ouvidas dos púlpitos populares; e onde quer que a mensagem fosse proclamada, ela movia o povo.

O simples e direto testemunho das Escrituras, aplicado pelo poder do Espírito Santo, trouxe um peso de convicção que poucos eram capazes de resistir completamente. Professores de religião foram despertados de sua falsa segurança. Viram seus desvios, seu mundanismo e incredulidade, seu orgulho e egoísmo. Muitos buscaram o Senhor com arrependimento e humilhação. As afeições que por tanto tempo se apegaram às coisas terrenas agora se fixaram no céu. O Espírito de Deus repousou sobre eles, e com corações amolecidos e submissos, uniram-se para proclamar o clamor: 'Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo.'

carta *Missionária*

Dois Meninos, Duas Orações: Parte 1

O pai ficou empolgado quando viu uma nova placa que dizia "Escola Adventista Maranatha" em uma rua em Conacri, capital do país da África Ocidental, Guiné. Ele queria que seus dois filhos frequentassem uma escola cristã, e esta poderia ser a oportunidade deles. Ele nunca imaginou que a escola mudaria sua vida.

O pai entrou no terreno cercado da escola recém-inaugurada e encontrou um professor. "Esta é uma escola cristã?" ele perguntou.

"Sim", ela respondeu. "Esta é uma escola adventista do sétimo dia."

O pai disse que seus filhos estavam estudando em outro lugar e prometeu transferi-los para esta escola. "Quero que eles tenham uma educação cristã", ele disse.

Logo, os dois meninos, Junior, de 11 anos, e Emile, de 8 anos (na foto), estavam estudando na escola adventista. Entre as matérias deles estava a Bíblia, e os meninos memorizaram versículos que o pai, para sua surpresa, nunca tinha ouvido. Ele ficou ainda mais surpreso quando os meninos declararam que os professores adoravam na igreja aos sábados. Os meninos perguntaram se poderiam ir a um programa de sábado em uma igreja localizada no mesmo terreno da escola. O pai pensou que fosse um programa extracurricular e concordou.

Os meninos foram à igreja todos os sábados por dois anos. Às vezes, os professores da escola visitavam o pai e o convidavam para ir à igreja. "Gostaria de vir à nossa igreja no sábado?", eles perguntavam.

O pai sempre recusava. "Não, tenho que trabalhar no sábado", ele dizia. "Estou ocupado."

Um sábado, o pastor da igreja, Matthew, disse aos membros da igreja: "Hoje, visitaremos o pai de Junior e Emile."

Um grupo de 15 membros da igreja, acompanhados por um Junior e Emile radiantes, chegaram à casa. "Podemos orar juntos?" o pastor perguntou ao pai.

Quando o pai concordou, o pastor perguntou se ele tinha algum pedido. Tinha. Meses antes, o pai, que liderava uma organização não governamental, havia solicitado uma bolsa ao ministério do governo guineense, e ainda estava aguardando uma resposta. O pastor orou pela bolsa.

Três dias depois, na terça-feira, o ministério respondeu. A bolsa foi aprovada. O pai foi imediatamente à escola e contou aos professores sobre a resposta incrível à oração. Ele agradeceu a Deus pela bolsa. No entanto, a resposta à oração não o convenceu a ir à igreja no sábado.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net